

## ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (janeiro 2026)

Com base na habitual amostra representativa da IACA registámos, em **janeiro de 2026**, uma produção de 231 895 tons, contra 229 550 tons em janeiro de 2025, o que representa um incremento de 1,0% face ao mês homólogo do ano passado, mantendo a tendência relativamente altista observada desde maio. Este resultado ficou a dever-se a um incremento nos alimentos para aves (1,2%) e bovinos (7,1%), que compensaram as retrações verificadas nos suínos (-1,4%) e outros animais (-7,1%). Naturalmente que estes valores, sendo apenas relativos a janeiro, não incorporam o impacto da devastação provocada pela tempestade “Kristin” e dos fenómenos climáticos extremos que se lhe seguiram, que afetou o setor agropecuário e, para além do setor avícola, sobretudo as suiniculturas, com as estimativas a apontarem para metade dos efetivos suinícolas a nível nacional, o que pode potenciar uma perda de mercado na ordem dos 15 a 20%, de acordo com os contactos que temos mantido com a FPAS.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

|              | Toneladas           |                     |                     |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|
|              | <b>janeiro 2025</b> | <b>janeiro 2026</b> | <b>Variação (%)</b> |
| AVES         | 111 691             | 113 028             | 1,2                 |
| BOVINOS      | 41 010              | 43 902              | 7,1                 |
| SUÍNOS       | 62 737              | 61 861              | -1,4                |
| OUTROS       | 14 112              | 13 104              | -7,1                |
| <b>TOTAL</b> | <b>229 550</b>      | <b>231 895</b>      | <b>1.0</b>          |

**Quadro 2 – Evolução da Produção de janeiro a dezembro**

|                | Toneladas        |                  |                |                          |
|----------------|------------------|------------------|----------------|--------------------------|
|                | <b>2024</b>      | <b>2025</b>      | <b>2026</b>    | <b>VAR %<br/>2025/24</b> |
| <b>JANEIRO</b> | <b>219 398</b>   | <b>229 550</b>   | <b>231 895</b> | <b>1,0</b>               |
| FEVEREIRO      | 202 660          | 199 217          |                |                          |
| MARÇO          | 205 835          | 211 393          |                |                          |
| ABRIL          | 215 617          | 213 929          |                |                          |
| MAIO           | 220 983          | 221 229          |                |                          |
| JUNHO          | 198 715          | 205 140          |                |                          |
| JULHO          | 220 504          | 230 451          |                |                          |
| AGOSTO         | 211 754          | 213 194          |                |                          |
| SETEMBRO       | 205 746          | 226 920          |                |                          |
| OUTUBRO        | 233 732          | 245 562          |                |                          |
| NOVEMBRO       | 210 039          | 223 311          |                |                          |
| DEZEMBRO       | 219 099          | 236 775          |                |                          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>2 564 082</b> | <b>2 656 671</b> | <b>231 895</b> | <b>1,0</b>               |

### Quadro 3 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

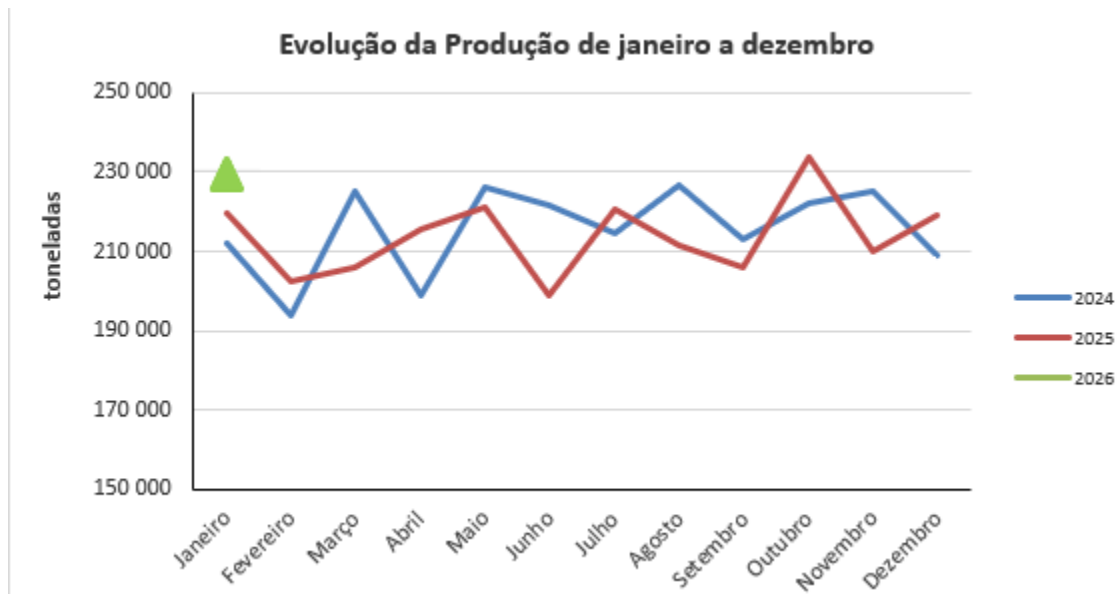
|                | AVES         |            | BOVINOS    |           | SUÍNOS     |           | OUTROS     |           |
|----------------|--------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|
|                | 2025         | 2026       | 2025       | 2026      | 2025       | 2026      | 2025       | 2026      |
| <b>JANEIRO</b> | <b>112</b>   | <b>113</b> | <b>41</b>  | <b>44</b> | <b>63</b>  | <b>62</b> | <b>14</b>  | <b>13</b> |
| FEVEREIRO      | 99           |            | 35         |           | 53         |           | 12         |           |
| MARÇO          | 108          |            | 37         |           | 54         |           | 13         |           |
| ABRIL          | 109          |            | 37         |           | 54         |           | 13         |           |
| MAIO           | 114          |            | 38         |           | 56         |           | 14         |           |
| JUNHO          | 107          |            | 37         |           | 50         |           | 12         |           |
| JULHO          | 119          |            | 42         |           | 55         |           | 14         |           |
| AGOSTO         | 109          |            | 40         |           | 52         |           | 12         |           |
| SETEMBRO       | 112          |            | 45         |           | 57         |           | 13         |           |
| OUTUBRO        | 121          |            | 48         |           | 63         |           | 15         |           |
| NOVEMBRO       | 110          |            | 44         |           | 57         |           | 13         |           |
| DEZEMBRO       | 114          |            | 47         |           | 62         |           | 14         |           |
| <b>TOTAL</b>   | <b>1 334</b> | <b>113</b> | <b>491</b> | <b>44</b> | <b>676</b> | <b>62</b> | <b>159</b> | <b>13</b> |

Nota: Valores não coincidentes nos quadros anteriores, devido aos arredondamentos

É evidente que com os acontecimentos de 28 de janeiro, as perspectivas que poderíamos ter para o ano de 2026 mudaram radicalmente, a que se junta agora o impacto do conflito no Irão e a sua internacionalização, com reflexos nos preços do petróleo e gás natural que decorrem do bloqueio no Estreito de Ormuz e o efeito de arrastamento nos preços das matérias-primas, nos custos de produção e na alimentação, com o inevitável aumento da inflação e impacto nas taxas de juro. De facto, as dificuldades de navegação do Estreito de Ormuz, com o aumento dos custos dos fretes, representam um fator relevante nos mercados de exportação, enquanto se assiste à valorização dos preços do petróleo, tal como do gás natural. **A energia volta a ser um fator crítico.** O trigo, o milho e a soja registam subidas importantes nos mercados internacionais (a soja com um efeito de contágio decorrente do milho e do trigo). A oferta altista destas matérias-primas, em particular a soja (com níveis record no Brasil), pode limitar a expansão dos preços nos mercados europeus, mas também a procura da China no mercado norte-americano. A valorização do dólar representa outro fator de pressão sobre os preços de mercado, enquanto reforça a competitividade das exportações europeias. **Um outro fator crítico tem a ver com os fertilizantes.** O Médio Oriente representa cerca de 40% do comércio mundial de ureia, pelo que existem riscos de cancelamento de contratos ou de recurso a rotas alternativas. Um conflito prolongado pode conduzir a disrupções, pressionando ainda mais os custos de produção, com impactos nas opções de cultivo, o que não deixará de afetar também o nosso País. No essencial, os preços das *commodities* estão a ser influenciados pelas tensões geopolíticas e pela energia, com os riscos logísticos a condicionarem toda a cadeia de abastecimento. A única certeza é a de que vamos enfrentar um período de maior volatilidade nas próximas semanas, com potencial impacto nos preços dos alimentos, tanto maior quanto mais prolongado for este conflito, com os EUA e Israel a anunciarem que pode demorar entre 4 e 6 semanas. As movimentações da Rússia e da China serão determinantes para conter uma eventual escalada. Estas são, atualmente, as grandes preocupações, que só vieram aumentar a incerteza, as tensões e a volatilidade dos mercados. Existem sérios riscos de desaceleração da economia e mesmo de recessão, se não forem tomadas medidas de mitigação quer para as empresas, quer para as famílias (consumidores). Certamente que

se irão multiplicar os apelos para um cessar-fogo mas a imprevisibilidade e a incerteza estão na ordem do dia.

Na **dinâmica das empresas**, as que estiveram em alta ou relativamente estáveis neste período (11 em 18), representaram 70,8% da produção da amostra em 2026, contra os 68,8% do ano passado. No **mercado livre**, registou-se uma subida de 5,8% contra 1,0% da amostra. O peso deste mercado situou-se nos 30,0% em janeiro de 2026, contra os 28,7% de 2025, fundamentalmente devido à tendência altista nos bovinos. Na linha do ano anterior, uma demonstração de grande resiliência.



### Produção acumulada de alimentos compostos de janeiro

